



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: resumo expandido

Acessibilidade da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz – BC/UESC

Accessibility of the Central Library of The State University of Santa Cruz – BC/UESC

Silvana Reis Cerqueira – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Maria Jose Serrão Nunes – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Manoelita Maria dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Suely Santana – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Resumo: Este trabalho relata as ações de acessibilidade implementadas na Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz (BC/UESC) e os processos envolvidos para promoção da inclusão de todos. Adotou-se a abordagem qualitativa por meio de revisão bibliográfica. Foram consultados documentos de parâmetros legais que tratam sobre o tema: inclusão ao acesso das Pessoas com Deficiência (PCD), incluindo documentos normativos, como a NBR 9050:2020, além de autores como Moreira, Bolsamello, Seger (2011) e Fonseca, Gomes, Vanz (2011) entre outros. Espera-se que melhorias na infraestrutura física, tecnológica e a capacitação dos colaboradores resultem em uma experiência igualitária e equitativa para todos os usuários.

Palavras-chave: Acessibilidade inclusiva. Biblioteca Universitária. Tecnologia Assistiva. Pessoas com Deficiência.

Abstract: This work relates the accessibility actions implemented in the Central Library of the State University of Santa Cruz (BC/UESC) and the processes involved in promoting inclusion. A qualitative approach is adopted through a bibliographic review. They were consulted documents of legal parameters that deal with the topic, including the access of People with Deficiency (PCD), including regulatory documents, such as NBR 9050:2020. Along with authors such as Moreira, Bolsamello, Seger (2011) and Fonseca, Gomes, Vanz (2011) among others. It is hoped that improvements in physical, technological infrastructure and employee training will result in an equal and equitable experience for all users.

Keywords: Inclusive accessibility. University Library. Assistive Technology. Disabled people.



1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade na biblioteca universitária é crucial para assegurar que todos os usuários tenham acesso igualitário e equitativo ao conhecimento e aos recursos disponíveis. Adequar o ambiente físico, os serviços e as tecnologias assistivas da informação dentro da biblioteca possibilitam que cada usuário utilize de forma equitativa os recursos educacionais oferecidos e conseqüentemente ocorra uma igualdade de oportunidades. O presente estudo foi realizado na Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz (BC/UESC), situada no município de Ilhéus, Bahia, Brasil.

Ao longo do tempo, no cotidiano da prática dos serviços de acessibilidades realizados na BC/UESC, percebeu-se que havia pessoas com deficiência que não conseguiam a plena utilização das informações e conhecimento disponibilizados, porque dependiam de um atendimento ou recursos especializados que fossem capazes de eliminar ou diminuir as barreiras que dificultavam o acesso. Assim, a realidade vivenciada pelas experiências sobre acessibilidade no âmbito da BC/UESC revelou a necessidade de adequação para o atendimento inclusivo. Desse modo, foram incorporados ao acervo novas tecnologias assistivas, suportes e recursos informacionais, adaptação dos espaços físicos, com o intuito de aperfeiçoar produtos e serviços, para conseqüentemente criar um ambiente que possa ser utilizado por todos de maneira equitativa. Esse estudo tem por objetivo geral relatar as práticas de acessibilidade utilizadas pela Biblioteca Central da UESC. Por objetivos específicos busca-se mostrar quais são os atuais recursos de acessibilidades praticados pela Biblioteca da UESC; informar quais instrumentos de tecnologia moderna são disponibilizados para o acesso à Biblioteca da UESC; e descrever como se dá a parceria da Biblioteca da UESC com o Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado (NAAEE)¹ da instituição.

¹O NAAEE foi criado em 2018 com o objetivo de promover o acesso, a permanência e a participação plena dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na vida acadêmica. Desde então, tem oferecido serviços especializados adaptados às necessidades individuais desses estudantes. É importante ressaltar que a UESC já possuía uma trajetória no atendimento educacional especializado, iniciada em 2003, antes da formalização do NAAEE. Disponível em: <http://www.uesc.br/publicacoes/consu/06.2018/04.2018.pdf>

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A permanência de alunos com deficiência na universidade depende da contínua mudança inclusiva que elimine segregações e dificuldades de acesso, conforme ensinamentos de Moreira, Bolsamello e Seger (2011, p. 141) descritos abaixo:

Enfim uma universidade inclusiva só é possível no caminhar em busca de mudanças que vai eliminando barreiras de toda ordem, desconstituindo conceitos, preconceitos e concepções segregadoras excludentes. É um processo que nunca está finalizado, mas que, coletivamente, deve ser constantemente enfrentado.

Nessa linha de pensamento, Fonseca, Gomes, Vanz (2011) afirmam que o espaço de biblioteca, especialmente aquele voltado para o ensino superior, deve e precisa ser plenamente acessível e sem qualquer barreira impeditiva de autonomia e segurança dos usuários, para que todos possam utilizar com êxito os serviços e recursos disponibilizados.

Nas palavras de Mazzoni *et al.* (2001, p. 31), “a acessibilidade não deve ser caracterizada por um conjunto de normas e lei, e sim por um processo de observação e construção, feitos por todos os membros da sociedade”. O que perpassa também pelo comprometimento dos servidores e funcionários envolvidos no ambiente da biblioteca, em aperfeiçoar-se quanto às atualizações acerca dos temas, normas e nomenclaturas relacionadas às pessoas com deficiências, para que assim, além dos recursos disponibilizados, ocorra também, um atendimento efetivo e inclusivo.

Conforme Sasaki (2005, p. 5) dimensiona e define, a acessibilidade possui seis dimensões, são elas: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. Tais dimensões estão diretamente relacionadas a execução das tecnologias assistivas, que contribuem com a melhoria das condições de acesso e permanência das pessoas com deficiências na Biblioteca e conseqüentemente na universidade.

É importante ressaltar que as tecnologias assistivas permeiam diversas dimensões, uma vez que constituem instrumentos fundamentais para a promoção da acessibilidade e da inclusão no ambiente educacional. Nesse contexto, o Comitê de Ajudas Técnicas da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência destaca que:

O tema da Tecnologia Assistiva está também presente no âmbito da educação onde se destina ao apoio e acompanhamento da pessoa com

deficiência em sua formação acadêmica, garantindo-lhe o acesso, a participação e as condições igualitárias de oportunidades, para que possa desafiar-se a construir conhecimentos, tendo em vista sua formação humana e profissional. (BRASIL, 2009, p. 73).

Nesse sentido, no que se refere a questão de cidadania, a inclusão e a acessibilidade são temas discutíveis em seu aspecto mais amplo, abrangendo, no caso da biblioteca universitária, a todos os tipos de usuários, inclusive aqueles que tenham alguma deficiência física específica, qualquer distúrbio ou transtorno de aprendizagem.

Usuário com necessidades especiais (*special needs*), que pode ser portador de deficiências visuais, ou ter necessidades físicas específicas, ou distúrbios de aprendizagem. O sistema deve ter condições para suportar a necessidade especial de usuário. (Cunha, Cavalcante, 2008, p. 373)

Assim, através da significação do autor supracitado, compreendemos a necessidade de oferecer serviços de qualidade, que perpassam por recursos e atendimento equitativo, de forma a compreender e respeitar as especificidades dos usuários.

3 METODOLOGIA

A base metodológica deste estudo é a abordagem qualitativa e a técnica de pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2018, p. 50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir da análise de material já elaborado, predominando livros e artigos científicos. Esta pesquisa fundamentou-se em autores e documentos normativos relevantes para a temática abordada. Para a execução da pesquisa, adotou-se o roteiro das seis dimensões de acessibilidade, conforme proposto por Sasaki (2009): arquitetônica, comunicacional, atitudinal, programática, metodológica e instrumental. Com intuito de verificar quais dessas dimensões já foram implementadas pela BC/UESC, que propiciaram a inclusão das pessoas com deficiência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a construção dimensional de acessibilidade criada por Sasaki (2009), esta Biblioteca atua com medidas no intuito de apresentar adequada arquitetura, comunicação interpessoal, metodologia e técnicas apropriadas, instrumentos, utensílios e ferramentas sem barreiras, flexibilidade nas programações, e atitudes não

discriminatórias. Há no âmbito desta biblioteca o interesse continuado em ajustar o espaço físico, os recursos e ações às necessidades de todos os usuários, desconstituindo segregações e barreiras impeditivas de acesso. As dimensões praticadas pela BC/UESC serão apresentadas abaixo.

4.1 Acessibilidade arquitetônica

Para conferir qualidade aos recursos e serviços e produtos prestados pela BC/UESC, de modo a incluir as pessoas com deficiência e aqueles que tenham redução de mobilidade, recentemente foram realizadas correções e criações de novos espaços na estrutura física do prédio da Biblioteca da UESC, como correção da rampa interna e da criação de outra rampa na parte externa, todas com corrimãos, dando assim maior facilidade de deslocamento. O acesso na parte da entrada da biblioteca foi alongado até os degraus, prevenindo assim acidentes de pessoas com baixa visão ou plenamente cegos. Os corredores internos são amplos e livres de obstáculos. Os banheiros da biblioteca são acessíveis, projetados para uso de pessoas com deficiência e adaptados para manobras de cadeiras de rodas.

4.2 Acessibilidade comunicacional

A Biblioteca da UESC busca incorporar compassadamente tecnologias assistivas por meio de acessibilidade digital, para proporcionar uma comunicação interpessoal sem barreiras. A assinatura da biblioteca virtual é disponibilizada para o acesso à catálogos de livros *online*, compatíveis com leitores de tela em voz. São realizados serviços de atendimento personalizado para ajudar o usuário a encontrar e utilizar os recursos disponibilizados na biblioteca.

4.3 Acessibilidade metodológica

No ambiente da biblioteca, todas as portas de vidro dos setores são sinalizadas com faixas azuis para orientar pessoas de baixa visão. Por meio de uma avaliação continuada com parceiros e consultores, os serviços e a infraestrutura da biblioteca são analisados para os ajustes necessários. Além disso, é coletado periodicamente *feedback* de usuários a fim de identificação das áreas a serem melhoradas e ajustadas.

4.4 Acessibilidade instrumental

A BC/UESC colabora com os serviços de apoio aos estudantes com deficiência por meio do Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado (NAAEE). Nesse sentido, a biblioteca disponibiliza livros em formatos impressos para serem convertidos em formatos acessíveis, *software* de leitura de tela, *audiobooks* e outros materiais adaptados para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, principalmente para aqueles que são cegos ou têm baixa visão. Ainda dispõe de área de estudo com mesas, cadeiras e terminal de consulta para pessoas com deficiências.

O NAAEE também colabora com a biblioteca por meio de cursos de capacitação para os funcionários, os quais visam melhorar o atendimento às pessoas com deficiência. Dessa forma, a BC/UESC empenha-se em contribuir para a permanência e o acolhimento de todos os estudantes na universidade.

4.5 Acessibilidade programática

Os pressupostos da acessibilidade exercidos na biblioteca aqui estudada são influenciados e motivados pelos instrumentos da Lei n.º 10.048/2000, combinados com a Lei n.º 10.098/2000, proporcionadoras do atendimento priorizado, imediato e diferenciado para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Posteriormente, redobraram-se os cuidados com a acessibilidade dessas pessoas pela consolidação dos seus direitos através do Estatuto da Pessoa com Deficiência, criado pela Lei n.º 13.146/2015. Além disso, bem recentemente surgiu a Lei n.º 14.914/2024, que instituiu a Política Nacional de Assistência (PNAES), onde no seu Título VI Do Programa Incluir de Acessibilidade, mais precisamente no artigo 19, inciso VI, o ambiente das Instituições Superiores (IES) é condicionado a prover o acesso e o uso de todos os espaços para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. E ainda o Ministério da Educação e Cultura (MEC) publicou e disponibilizou essa Lei para o conhecimento e aplicação das IES. Dessa forma, a Biblioteca Central da UESC busca continuamente atentar-se em suas ações e serviços aos pressupostos das Leis supracitadas.

Nesse sentido, no que se refere aos aspectos pertinentes ao mobiliário, sinalização, tipos de pisos, tamanhos de salas, entre outros, estão sendo observadas as

regras da norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 9050 do ano de 2020.

Decorrentes destas regras a BC/UESC segue um Regulamento² próprio, com um Anexo Único que demonstra a quantidade de materiais e número de dias respectivamente que os usuários têm direito a empréstimos domiciliares do acervo, com a distinção que, para as pessoas com deficiência, a data e o quantitativo de materiais são ampliados.

4.6 Acessibilidade atitudinal

Quanto à acessibilidade atitudinal, a BC/UESC tem praticado uma cultura de respeito e inclusão para pessoas com deficiência, pautada em atitudes livres de preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações. Para isso, realiza periodicamente treinamentos com o intuito de conscientizar os funcionários sobre a importância do atendimento adequado às pessoas com deficiência. Atualmente, em parceria com o NAAEE, a BC/UESC realiza atividades de treinamento no início de cada semestre letivo, que abrange conteúdos referentes ao atendimento e uso de tecnologias assistivas como, por exemplo, os recursos da Biblioteca Virtual da Pearson.

5 CONSIDERAÇÃO FINAL

Na biblioteca analisada, entende-se que a acessibilidade é um direito fundamental de todos os cidadãos. Dentro desse contexto, conforme os documentos legais sobre pessoas com deficiência, busca-se compassadamente desenvolver ações de acessibilidade para eliminar ou diminuir as barreiras arquitetônicas e comunicacionais, como também ampliar os recursos informacionais e tecnológicos assistivos para que, com tais ações, seja possível assegurar um atendimento mais acessível e inclusivo a todos os usuários. Embora os esforços empenhados pela BC/UESC na atuação de medidas para minimizar as dificuldades de acessibilidade

²O regulamento da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) foi aprovado pelo Conselho Universitário (CONSU) em 2009. Contudo, a Biblioteca Central da UESC sempre demonstrou um compromisso com a acessibilidade para usuários com deficiência. Desde a construção do novo prédio em 1998, foram integradas rampas de acesso, portas e banheiros acessíveis e, subsequentemente, foram implementadas adaptações adicionais em resposta ao surgimento do primeiro usuário com deficiência visual, além das deficiências adicionais identificadas ao longo do tempo.

sejam contínuos, salienta-se que ainda não estamos preparados o suficiente para solucionar todas as barreiras existentes e outras novas que continuam surgindo.

Mediante o exposto, constatou-se que tornar a biblioteca acessível é um trabalho que deve ser permanente para garantir não só a inclusão social, mas também para promover a igualdade e equidade de acesso à informação e ao conhecimento para todos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4. ed. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000**. Que dá prioridade de atendimento às pessoas específicas. Brasília, DF: Senado Federal, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, DF: Senado Federal, 2000. Disponível em: https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/infocidade/lei_federal_n%C2%BA_10.098-2000.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa Deficiente). Brasília, DF: Senado Federal, 2015. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13146&ano=2015&ato=c4aUTW65UNVpWT495>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 14.914 de 3 de julho de 2024**. Institui a política Nacional de Assistência estudantil (PNAES). Brasília, DF: Senado Federal, 2024. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/38682485/publicacao/38687410>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em: http://www.galvaofilho.net/livro-tecnologia-assistiva_CAT.pdf. Acesso em: 7 jun. 2024.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FONSECA, C. C. R.; GOMES, G. F.; VANZ, S. A. de S. Acessibilidade e inclusão em bibliotecas: um estudo de caso. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. **Anais [...]**. Gramado, RS: UFRS, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/61049> Acesso em: 4 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MAZZONI, Alberto Angel et al. Aspectos que interferem na construção de acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/184>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MOREIRA, L. C.; BOLSANELLO, M. A.; GEHRKE SEGER, Rosangela. Ingresso e permanência na universidade: alunos com deficiências em foco. **Educar em Revista, Curitiba**, n. 41, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/RmyQMDhnxLSdSfMw7n6WjzH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 maio 2024.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano XII, p. 10-16, mar./abr. 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 5 jun. 2024.

_____. Inclusão: Paradigma do Século 21. **Inclusão: Revista da Educação Especial**, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 19-23, out. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. Resolução do Conselho Universitário nº 07/2009: Aprova o Regulamento da Biblioteca Central da UESC. Ilhéus, BA: UESC, 2009. Disponível em: http://www.uesc.br/conselhos/consu/anuais/consu_2009_2011.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.